

SABINE GOROVITZ E
ENRIQUE HUELVA UNTERNBÄUMEN (ORG.)

POLÍTICAS E TENDÊNCIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

EDITORA



UnB

Reitora
Vice-Reitor



Universidade de Brasília

Márcia Abrahão Moura
Enrique Huelva

EDITORA



UnB

Diretora

Germana Henriques Pereira

Conselho editorial

Germana Henriques Pereira (Presidente)
Fernando César Lima Leite
Beatriz Vargas Ramos Gonçalves de Rezende
Carlos José Souza de Alvarenga
Estevão Chaves de Rezende Martins
Flávia Millena Biroli Tokarski
Jorge Madeira Nogueira
Maria Lidia Bueno Fernandes
Rafael Sanzio Araújo dos Anjos
Sely Maria de Souza Costa
Verônica Moreira Amado

SABINE GOROVITZ E
ENRIQUE HUELVA UNTERNBÄUMEN (ORG.)

POLÍTICAS E TENDÊNCIAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR NO BRASIL

EDITORA



UnB

**Coordenadora de produção editorial
Preparação e revisão**

Equipe editorial

Luciana Lins Camello Galvão
Jeane Antonio Pedrozo

© 2018 Editora Universidade de Brasília

Direitos exclusivos para esta edição:
Editora Universidade de Brasília
SCS, quadra 2, bloco C, nº 78, edifício OK,
2º andar, CEP 70302-907, Brasília, DF
Telefone: (61) 3035-4200
Site: www.editora.unb.br
E-mail: contatoeditora@unb.br

Todos os direitos reservados. Nenhuma parte
desta publicação poderá ser armazenada
ou reproduzida por qualquer meio sem a
autorização por escrito da Editora.

Ficha catalográfica elaborada pela Biblioteca Central da Universidade de Brasília

P769 Políticas e tendências de internacionalização do ensino superior
no Brasil / Sabine Gorovitz e Enrique Huelva Unternbäumen
(org.). - Brasília : Editora Universidade de Brasília, 2021.
284 p. ; 23 cm.

ISBN 978-65-5846-156-2

1. Ensino superior - Internacionalização - Brasil. 2. Educação -
Cooperação internacional. 3. Política linguística. 4. Redes de
cooperação acadêmicas. I. Gorovitz, Sabine (org.). II.
Unternbäumen, Enrique Huelva (org.).

CDU 378

Sumário

Apresentação	9
--------------------	---

PARTE 1

PROCESSOS, POLÍTICAS E PROGRAMAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO HOJE

Capítulo 1

A internalização das universidades brasileiras	15
--	----

Heitor Gurgulino de Souza

Universidade da ONU

Capítulo 2

Políticas de Integração e Cooperação Técnica de Internacionalização das Instituições de Ensino Superior — perspectivas Unesco	31
--	----

Maria Rebeca Otero Gomes e Thais Guerra

Unesco

Capítulo 3

Expectativas para o crescimento do Programa MARCA MERCOSUL	45
--	----

Grasiele Reisdörfer

MEC – Programa Marca Mercosul

Capítulo 4

Educação superior brasileira: cenários e reais e possibilidades de cooperação Brasil/Goa/Índia	53
---	----

Marcos Formiga

UnB/Ceam – Núcleo do Futuro

PARTE 2

POLÍTICAS LINGUÍSTICAS EM PROL DA INTERNACIONALIZAÇÃO ACADÊMICA

Capítulo 5

Políticas del lenguaje en el campo de las ciencias y la educación superior en América Latina 73

Rainer Enrique Hamel

Universidad Autónoma Metropolitana – UAM

Capítulo 6

Plurilingüismo Académico: a intercompreensão como prática comunicativa em contexto universitário 101

Angela Erazo Muñoz

Universidade Federal da Paraíba – UFPB

Capítulo 7

A Língua Portuguesa em Goa / Índia: uma breve história e evolução mais recente 117

Aurobindo Xavier

Sociedade Lusófona de Goa – LSG

Capítulo 8

Missões e desafios da Agência Universitária da Francofonia (AUF) 127

Isabela de Cerqueira Silva Ospital

Agência Universitária da Francofonia – AUF

Capítulo 9

Pela diversidade linguística nas universidades: o monolingüismo do inglês em debate 135

Sabine Gorovitz

Universidade de Brasília – UnB

PARTE 3

POLÍTICAS DE INTEGRAÇÃO, REDES E AGÊNCIAS DE COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

Capítulo 10

Universidade de Brasília e a Aliança Universitária da Região do Ruhr:
atividades e desafios 147

Stephan Hollensteiner e Fernando Oliveira Paulino

Faculdade de Comunicação – FAC/UnB

Capítulo 11

A cooperação universitária com a Alemanha e o papel do Serviço
Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD) 161

Martina Schulze

Deutscher Akademischer Austauschdienst – DAAD

Capítulo 12

Internacionalización en la Organización de los
estados Iberoamericanos 173

Paulo Speller

OEI

Capítulo 13

A Cooperação Acadêmica da União Europeia com o Brasil 183

Claudia Gintersdorfer

União Européia – UE

Capítulo 14

A contribuição dos estudos latino-americanos para a
internacionalização das universidades brasileiras e para a produção
de um conhecimento global 193

Rebecca Lemos Igreja e Simone Rodrigues Pinto

Universidade de Brasília – UnB

PARTE 4

BOAS PRÁTICAS DE INTERNACIONALIZAÇÃO NO BRASIL

Capítulo 15

O processo de internacionalização acadêmica da Unicamp 213

Luís Augusto Barbosa Cortez

Faculdade de Engenharia Agrícola (Feagri)/Unicamp

Capítulo 16

Panorama da cooperação franco-brasileira em matéria de
pesquisa científica e ensino superior 235

Alain Bourdon

Embaixada da França no Brasil

Capítulo 17

Acordos internacionais entre a FAU/UnB e as
universidades estrangeiras 243

Cláudia Estrela Porto

Faculdade de Arquitetura e Urbanismo – FAU/UnB

PARTE 3

POLÍTICAS DE INTEGRAÇÃO,
REDES E AGÊNCIAS DE
COOPERAÇÃO INTERNACIONAL

CAPÍTULO 11

A cooperação universitária com a Alemanha e o papel do Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD)

Martina Schulze¹

Deutscher Akademischer Austauschdienst (DAAD)

Panorama do sistema universitário alemão

Existem bons motivos para considerar as opções oferecidas pelas universidades alemãs para pesquisadores e estudantes estrangeiros. Um deles é o sistema universitário bem amplo e diversificado, que conta com 107 universidades, 246 universidades de ciências aplicadas, 52 escolas de arte e conservatórios de música, e outras 22 instituições de ensino superior. No total, são 427 instituições de ensino superior, a maioria delas públicas, que viabilizam cursos para 2,8 milhões de alunos.

Outro atrativo das universidades alemãs é a alta qualidade da pesquisa. A excelência na pesquisa tem longa tradição, comprovada pelos 84 alemães agraciados com o prêmio Nobel desde 1901. Atualmente, a Alemanha ocupa o terceiro lugar, depois dos EUA e da Grã-Bretanha, no Times

¹ Martina Schulze é doutora em linguística com ênfase em línguas românicas pela Universidade de Hamburgo. Atuou como professora na UFPA entre 1989 e 1992. Em 1994, entrou no Deutscher Akademischer Austauschdienst (DAAD), onde ocupou postos executivos e de diretoria tanto na sede central como em escritórios regionais. Possui mais de 14 anos de experiência trabalhando no âmbito da educação superior na América Latina (Argentina, Brasil, Centro América, Colômbia).

Higher Education Ranking (THE), além do terceiro lugar mundialmente nas publicações científicas. Um diferencial é a estreita cooperação entre universidades e institutos de pesquisa não universitários, apoiada com verbas do governo por meio das políticas de excelência batizadas como Exzellenzinitiative (2005-2017) e Exzellenzstrategie (a partir de 2018). Criada para tornar a Alemanha uma localidade de pesquisa mais atraente e competitiva no cenário internacional, essa estratégia prevê duas linhas de fomento para os próximos anos. A primeira, chamada Exzellenzcluster, financia projetos de pesquisa de universidades ou consórcios, que podem se organizar em *clusters*. Estão disponíveis 385 milhões de euros por ano para apoiar entre 45 e 50 Exzellenzclusters a partir de janeiro de 2019. A segunda linha prevista é a Exzellenzuniversitäten, que visa o contínuo fortalecimento das universidades alemãs e o desenvolvimento de uma posição de destaque para cada uma dessas instituições na pesquisa internacional. Foram previstos 148 milhões de euros anuais para esse objetivo da estratégia de excelência alemã, que une esforços e verbas do governo federal e dos estados.

As universidades de ciências aplicadas, como universidades técnicas alemãs, são importantes agentes de inovação, uma vez que alimentam a transferência de tecnologia e de conhecimento. Uma das razões que fez a Alemanha ocupar um lugar entre os países *top ten* de inovação consiste na cooperação eficiente entre universidades, institutos de pesquisa e o setor privado. Essa cooperação levou o país a se tornar a segunda economia do mundo em exportação de produtos com alto investimento em pesquisa.

Outra característica do sistema *research-intensive products* universitário alemão é a ampla oferta de cursos e de programas em inglês, que cresce cada vez mais. De acordo com dados do DAAD, em 2018, foram registrados 108 cursos de graduação, 904 de mestrado e 250 de doutorado ministrados nessa língua.

Aqueles que desejam estudar ou pesquisar na Alemanha apreciarão as vantagens de um sistema de educação superior e de pesquisa altamente internacionalizados. Universidades alemãs mantêm aproximadamente 34.000 colaborações e intercâmbios internacionais com instituições de 150 diferentes países. Entre universidades brasileiras e alemãs, existem 568 acordos de cooperação, o que facilita sobremaneira o intercâmbio e a pesquisa conjunta. Mais de 42.000 acadêmicos internacionais lecionam e pesquisam nas universidades alemãs e quase 12% dos alunos nelas inscritos são estrangeiros (aproximadamente 340.000). Entre os alunos provenientes da América Latina, destaca-se o grupo dos brasileiros com o maior número de inscrições (4.811) no ano acadêmico 2015/2016.

Após o final do programa Ciências sem Fronteiras (CsF), o número de brasileiros inscritos caiu consideravelmente: foram 3.285 alunos inscritos no ano 2016/2017. Apesar disso, o Brasil continua liderando o grupo dos alunos latino-americanos.

Tabela 1: Alunos inscritos nas universidades alemãs por ano letivo

Ano letivo	País latino-americano 2012/2016				
	Brasil	Colômbia	Chile	México	Peru
2012/2013	3310	2065	875	2245	1068
2013/2014	3884	2346	888	2425	1112
2014/2015	4708	2599	933	2714	1105
2015/2016	4811	2898	941	2886	1174

Fonte: Statistisches Bundesamt. Disponível em: https://www.destatis.de/DE/Themen/Gesellschaft-Umwelt/Bildung-Forschung-Kultur/Hochschulen/_inhalt.html.

A cooperação com as universidades brasileiras

Existe uma ampla cooperação entre universidades brasileiras e alemãs, que foi ainda mais ampliada pelos bolsistas do CsF. Como consequência desse programa, o número de convênios dobrou e chegou a 568, como citado anteriormente. A Universidade de São Paulo (USP) é a que mantém mais vínculos com parceiros alemães (35 convênios), seguida pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (Unesp), com 22 convênios, e pela Universidade de Campinas (Unicamp), com 19 convênios.

O sistema de Bolonha, do lado alemão, estabelece as seguintes fases de estudo universitário: *Bachelor* (3 a 4 anos), mestrado ou *Master* (2 anos) e doutorado (3 a 4 anos). Por sua vez, o sistema brasileiro prevê uma graduação mais estendida (de 4 a 5 anos), mestrado de 2 anos e doutorado de até 4 anos. No entanto, apesar dessas diferenças, existem vários programas de dupla titulação, titulação conjunta e cotutela.

Entre as instituições mais ativas no uso desses formatos, está a Universidade Federal do Paraná (UFPR), que mantém programas com a Universidade de Ciência Aplicada de Ingolstadt, a Universidade de Stuttgart e a Universidade de Leipzig. Já a USP possui acordos dessa natureza com a Universidade Técnica de Darmstadt e a Universidade Técnica de Munique, levando o intercâmbio a um novo patamar e criando estruturas estáveis para a cooperação internacional.

O DAAD e suas atividades no Brasil

O Serviço Alemão de Intercâmbio Acadêmico (DAAD – *Deutscher Akademischer Austauschdienst*) é uma organização sem fins lucrativos que representa as instituições de ensino superior da Alemanha. Tem como

objetivo promover suas relações internacionais, particularmente por meio do intercâmbio de estudantes e cientistas, além da cooperação em pesquisas. Oferece mais de 250 programas de fomento individual e institucional, atua em quase cem países e apoia anualmente mais de 100 mil intercambistas (alemães e estrangeiros). Desde sua fundação, em 1925, o DAAD já beneficiou mais de 2 milhões de estudantes e pesquisadores.

O Brasil foi e continua sendo até hoje, tanto quantitativa quanto qualitativamente, o mais importante parceiro do DAAD na América Latina. Após firmar vários convênios de cooperação científica e tecnológica no final dos anos 60, o DAAD instalou, em 1972, um escritório de coordenação regional no Rio de Janeiro, e, em 2001, um Centro de Informação em São Paulo. Somente em 2016, 3.037 brasileiros receberam apoio do DAAD para estudar e pesquisar na Alemanha, enquanto 765 alemães ganharam bolsas para um período de estudos no Brasil.

No Brasil, os principais programas do DAAD para intercâmbio de pesquisadores são concretizados por meio de bolsas, seja para doutorandos, pesquisadores, interessados em cursos de pós-graduação ou especialização em diversas áreas artísticas, e também por meio da cooperação interinstitucional.

Linhas de ação do DAAD

O DAAD atua, sobretudo, nas seguintes três áreas.

Bolsas para os melhores

O DAAD segue mundialmente o princípio de conceder bolsas a estudantes e pesquisadores de grande destaque em suas áreas. No Brasil, a maior oferta de bolsas ocorre na pós-graduação.

Para jovens profissionais que buscam aperfeiçoamento na área de desenvolvimento sustentável, o DAAD criou o programa EPOS (Entwicklungsbezogene Postgraduiertenstudiengänge: Programas de pós-graduação em desenvolvimento). As bolsas destinam-se a candidatos que tenham experiência comprovada na área em questão e potencial para se tornar agentes de mudança, colocando em prática os conhecimentos adquiridos na Alemanha por meio de atividades de responsabilidade social. No âmbito desse programa, existem opções tanto de *Master* quanto de doutorado.

Numa outra linha de temáticas segue o programa Helmut Schmidt: *Master* em Políticas Públicas e Boa Governança, que é dedicado a jovens líderes formados em Ciências Sociais, Ciências Políticas, Direito, Administração Pública, Economia ou áreas afins. O principal objetivo do programa é a formação de líderes e profissionais que, ao retornarem para seus países de origem, contribuam para o aperfeiçoamento democrático da gestão pública. Nesse contexto, buscam-se jovens com forte engajamento social e político, que poderão fazer um curso de pós-graduação com um enfoque profissional e acadêmico ao mesmo tempo.

Em 2017, foi aberto a brasileiros o processo seletivo para cursos de pós-graduação na área de Gestão Sustentável da Água (Programa NaWaM), que busca fomentar projetos de pesquisa dedicados ao desenvolvimento de tecnologias e estratégias para o manejo sustentável da água no mundo. O NaWaM contempla tanto cursos de *Master* quanto a realização de um doutorado.

Um grupo também importante para o DAAD são de brasileiros que buscam uma especialização em áreas artísticas. São oferecidas bolsas de estudos para cursos de pós-graduação na Alemanha em faculdades públicas ou reconhecidas pelo governo alemão (*staatlich anerkannt*) nas seguintes áreas: Arquitetura, Artes Cênicas/Dança, Artes Plásticas/Cinema/*Design* e Música.

Nos seus programas de bolsa para doutorandos, o DAAD contempla as duas modalidades de doutorado existentes na Alemanha: o doutorado “tradicional” e o doutorado que se realiza em uma *graduate school*. O doutorado “tradicional” consiste em pesquisa individual, com um professor orientador, em uma universidade ou instituto de pesquisa. Nessa modalidade de doutorado, geralmente não existe a obrigação de cursar disciplinas, excluindo aquelas combinadas entre estudante e orientador. Dessa forma, tem-se flexibilidade e independência, mas também se exige mais autodisciplina. Outra possibilidade de doutorado é realizá-lo em uma *graduate school*, que possui programa com grade curricular e foco internacionais, além de projeto de pesquisa que se adequa ao programa estruturado.

A oferta de bolsas de doutorado do DAAD para estudantes brasileiros é feita normalmente em parceria com agências nacionais. Em 2017, foi lançado edital conjunto entre DAAD, Capes e CNPq nas seguintes modalidades: doutorado integral, doutorado sanduíche e duplo doutorado. Adicionalmente, doutorandos brasileiros com bolsa ativa no país podem requerer um auxílio mensal pelo período de dois a seis meses a fim de viabilizar uma pesquisa específica na Alemanha, seja em universidades alemãs, institutos de pesquisa, laboratórios ou bibliotecas, sem a interrupção da bolsa de estudos no Brasil.

Já o programa Hochschulwinterkurs, mais conhecido como Winterkurs, permite que estudantes de graduação, mestrado e doutorado, devidamente matriculados em universidades brasileiras, se candidatem a um curso de língua e cultura alemãs, realizado na Alemanha entre os meses de janeiro e fevereiro.

O DAAD oferece, ainda, uma modalidade de financiamento para estadia de pesquisa de curta duração de professores e cientistas brasileiros na Alemanha, oferta também válida para ex-bolsistas. O DAAD entende que,

uma vez de volta ao país de origem, é necessária a manutenção das relações com esses acadêmicos e profissionais com experiência na Alemanha.

Estruturas para internacionalização

No contexto desse outro objetivo estratégico do DAAD, está o programa institucional Probral, estabelecido entre DAAD e Capes com o intuito de apoiar a produção científica conjunta de grupos de pesquisa alemães e brasileiros, assim como viabilizar a troca de informações e a aplicação conjunta dos resultados técnico-científicos. No escopo do Probral, está previsto o intercâmbio de pesquisadores, a concessão de recursos para a realização de missões de trabalho ou estudo e a aquisição de material para os projetos, bem como o financiamento de bolsas de doutorado sanduíche e pós-doutorado na Alemanha. A parte brasileira deve se candidatar pela Capes, enquanto a parte alemã se candidata pelo DAAD na Alemanha.

Ainda no âmbito da internacionalização, a inauguração do Centro de Estudos Europeus e Alemães (CDEA) em Porto Alegre, em abril de 2017, foi um marco na cooperação acadêmica entre Brasil e Alemanha. O CDEA é fruto da cooperação entre a Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e faz parte de uma rede mundial de 19 outros centros do mesmo tipo, que o DAAD vem apoiando desde 1991 com recursos do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha. Enquanto primeiro centro dessa natureza na América Latina, o CDEA possui como foco o estudo de três áreas: globalização, desenvolvimento sustentável e diversidade cultural.

No âmbito da criação de estruturas para internacionalização, podemos citar também a Cátedra Martius de Estudos Alemães e Europeus, estabelecida na Universidade de São Paulo (USP) para promover estudos

relacionados à Alemanha e à União Europeia. Selecionado pelo DAAD e aprovado pela USP, seu professor coordenador está à disposição para orientar estudos e pesquisas na área, bem como informar e aconselhar alunos e pesquisadores (principalmente do campo das Ciências Sociais) sobre estudos na Alemanha, programas de bolsa e cooperação em pesquisas.

A cátedra teve início em 2001, quando o climatógrafo e professor alemão Dieter Anhuf firmou uma parceria entre o DAAD e o Instituto de Estudos Avançados da USP (IEA) para o desenvolvimento de atividades ligadas à ecologia e para promover o intercâmbio entre Brasil e Alemanha. Por isso, o nome é uma homenagem ao médico e botânico alemão Carl Friedrich Philipp von Martius (1794-1868). Com o passar do tempo, DAAD e USP resolveram redefinir o foco temático da cátedra. Ela ainda se chama Martius, mas agora está vinculada à Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas (FFLCH) e tem, a cada troca de titular, um professor das Ciências Humanas ou Sociais.

Além desses exemplos, uma das bases fundamentais para que o estabelecimento de estruturas de internacionalização seja bem-sucedido, no que diz respeito à cooperação acadêmica, é o conhecimento de línguas estrangeiras. Tendo isso em vista, o DAAD, em parceria com o Ministério da Educação (MEC), apoia o programa Idiomas sem Fronteiras (IsF). No caso da língua alemã, o modelo adotado é híbrido, uma vez que consiste em um curso *online* que prevê tutoria presencial para alunos de nível iniciante. Para as 1.281 vagas disponíveis nos cursos *online* das primeiras três chamadas, houve mais de 20.000 inscrições nas 14 universidades participantes.

Ainda com foco na internacionalização do ensino superior brasileiro, o DAAD oferece a professores e cientistas alemães a oportunidade de docências de curta duração. O principal objetivo das docências de curta

duração é apoiar a pós-graduação, ministrando cursos, seminários e conferências, e contribuir para o fortalecimento do intercâmbio entre Brasil e Alemanha. Muitos deles atuam no ensino da língua alemã no Brasil.

Em 2017, o DAAD assumiu a direção do Centro Alemão de Ciência e Inovação (DWIH) em São Paulo, um centro que reúne representantes de diversas instituições alemãs de pesquisa e fomento. O objetivo do DWIH é aumentar a visibilidade, no Brasil, da Alemanha como polo científico e tecnológico, além de favorecer a sinergia e o intercâmbio entre as instituições científicas alemãs e brasileiras.

Expertise para colaboração acadêmica

Outro objetivo estratégico do DAAD é oferecer *expertise* para colaboração acadêmica, a fim de que líderes acadêmicos e políticos possam tomar decisões embasadas. Um exemplo no Brasil é a Rede Brasil-Alemanha Internacionalização do Ensino Superior (Rebralint), fundada em março de 2017, como fruto do apoio a iniciativas de internacionalização nas universidades brasileiras por parte do DAAD. A Rebralint é composta por professores-pesquisadores brasileiros e alemães atuantes nas cinco regiões do Brasil, desenvolvendo projetos de cooperação com a Alemanha em diferentes áreas de conhecimento. Entre os principais objetivos da rede, incluem-se a busca por facilitar o acesso aos programas de intercâmbio entre o Brasil e a Alemanha, e uma maior divulgação de informações de forma transparente. A ideia também é trabalhar para identificar e integrar os envolvidos em alguma cooperação científica entre os dois países. Todos os membros atuam de forma voluntária, com o intuito de reunir conhecimentos e experiências que possam contribuir para a maior qualidade e o alcance dos projetos e das ações de cooperação que envolvam o Brasil e a Alemanha.

Considerações finais

O estreitamento e a ampliação da cooperação acadêmica são vitais para as universidades brasileiras e para a internacionalização de todo o sistema de ensino superior no Brasil. Nesse contexto, deve-se mencionar o papel da Associação Brasileira para Educação Internacional (Faubai), ativa na área há 30 anos, fazendo um trabalho intensivo para conscientizar e orientar as instituições de ensino superior quanto aos mais variados aspectos da internacionalização. A Faubai também é a organizadora do maior evento na área na América do Sul. Nas suas conferências anuais nos últimos quatro anos, ela vem atraindo um número muito considerável de universidades e agências estrangeiras interessadas numa cooperação mais estreita com o Brasil.

Outro agente forte no campo da internacionalização e a instituição principal de fomento para intercâmbio é a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes), parceira de longa data do DAAD. O Programa Institucional de Internacionalização (PrInt), lançado em 2017 pela Capes, aposta no planejamento estratégico das IES brasileiras. No contexto do PrInt, o DAAD decidiu oferecer bolsas de estudos para doutorandos alemães interessados no desenvolvimento de pesquisa em instituição de ensino superior brasileira. A condição para que as bolsas sejam concedidas é a existência de um acordo de parceria estratégica entre a universidade de origem dos doutorandos na Alemanha e a instituição brasileira selecionada para participar do PrInt. O objetivo é fortalecer o vínculo entre as instituições e contribuir para a internacionalização das universidades brasileiras. No âmbito dessas parcerias, poderá ser criada uma rede internacional de doutorandos no Brasil, com forte participação de alemães.

O DAAD, como um dos atores desse ambiente de internacionalização acadêmica, considera de extrema relevância a organização de eventos e debates, como a Feira de Internacionalização da UnB. É uma oportunidade de agências estrangeiras, universidades, professores e alunos estarem próximos, trocarem ideias e experiências, a fim de garantir que o ensino superior brasileiro se beneficie localmente de ações de cooperação internacional.

Por fim, deixo aqui registrado nosso agradecimento à iniciativa da UnB em debater a internacionalização e coloco o DAAD à disposição para contribuir nessa e em outras iniciativas que tenham como foco uma educação de qualidade e o estabelecimento de atividades acadêmicas cooperativas.

A internacionalização das universidades é inevitável, e as instituições começam a implementar suas políticas e estratégias, influenciadas pelas dinâmicas acadêmicas internacionais, pelas políticas governamentais nacionais, regionais e mundiais. O desafio é manter o foco nas questões e necessidades locais, beneficiando-se de competências internacionais. Deve ser definida de acordo com o perfil das instituições e das necessidades das suas comunidades, com potencial para melhorar o ensino e a pesquisa localmente produzida de modo a fomentar o crescimento sustentável da região, em diálogo constante com o contexto global e valores compartilhados em projetos acadêmicos de temáticas transversais, multidisciplinares e interinstitucionais, a fim de estruturar uma rede territorial de cooperação acadêmica. É mais um instrumento para fomentar o diálogo entre atores da internacionalização acadêmica. Esta obra apresenta reflexões sobre as políticas de internacionalização das instituições de ensino superior no Brasil; foca na questão do pertencimento e da atuação em redes internacionais de pesquisa e de diálogo acadêmico; as políticas linguísticas em prol da internacionalização também são objeto de ampla reflexão, aliando-se a sugestões de boas práticas como duplas titulações e eficientes modelos de mobilidade baseados em simetria e reciprocidade. Apresenta discussões voltadas aos programas de cooperação acadêmica e às parcerias consolidadas entre universidades e órgãos internacionais. Boa Leitura!